



PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ADULTOS E IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL

Samuell Jensen Fernandes Barbosa (apresentador), Rafael Angelo Ribeiro Chiabai¹
Regina Inêz Kunz, Gustavo Olszanski Acrani, Ivana Loraine Lindemann, Shana
Ginar da Silva²

Resumo: Desde o início do século passado, o Brasil vem passando por um processo dinâmico de transição demográfica, epidemiológica e nutricional, que juntamente com a urbanização e o crescimento econômico contribuiu para o aumento do risco de desenvolvimento de doenças crônicas na população. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são aquelas de progressão lenta e de longa duração, que muitas vezes perduram por toda a vida, podendo ser assintomáticas ou sintomáticas. As mais prevalentes na população são as doenças do aparelho circulatório, as neoplasias malignas, o diabetes mellitus e as doenças respiratórias. Caracterizam-se por ter múltipla etiologia e fatores de risco, origem não infecciosa e por estarem relacionadas a incapacidades funcionais. Além disso, são as principais causas de mortalidade no mundo. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo descrever a prevalência de DCNT em adultos e idosos atendidos em uma unidade ambulatorial do Sistema Único de Saúde. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem metodológica quantitativa, realizado no Ambulatório da Universidade Federal da Fronteira Sul, em Passo Fundo, RS. Os dados foram coletados no mês de maio de 2019, por estudantes do Curso de Medicina, previamente treinados, por meio da aplicação de questionário a pacientes que aguardavam atendimento médico no serviço. As variáveis de interesse no estudo foram frequência de excesso de peso, diabetes *mellitus*, hipertensão arterial sistêmica, hipercolesterolemia, doenças cardíacas e depressão, avaliados por meio de diagnóstico médico referido. Após dupla digitação e validação, empregou-se a estatística descritiva por meio das frequências absolutas (n) e relativas (%). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da

¹ Discentes do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS.

samuelljensen96@gmail.com rafael.ar.chiabai@gmail.com

² Doutorado. Docentes do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS. regina.kunz@uffs.edu.br gustavo.acrani@uffs.edu.br ivana.lindemann@uffs.edu.br shana.silva@uffs.edu.br



UFFS – Parecer nº 3.219.633. No total, 60 indivíduos foram entrevistados. Em relação às características sociodemográficas, 63,3% eram do sexo feminino, 32,2% apresentaram idade maior ou igual a 60 anos e cerca de 1/3 possuía de 5 a 8 anos completos de estudo. Aproximadamente 90% dos pacientes referiram ao menos uma DCNT. Na amostra avaliada, 38,3% apresentaram excesso de peso, 13,3% eram diabéticos, 45% hipertensos, 23,3% tinham níveis de colesterol elevados, 23,3% possuíam alguma doença cardíaca e 1 a cada 3 referiu diagnóstico médico de depressão. Constatou-se uma alta prevalência de DCNT na amostra investigada, sendo a hipertensão arterial sistêmica a mais frequente, seguido de depressão, excesso de peso, hipercolesterolemia e doenças cardíacas. Considerando que a maior parte da etiologia das DCNT é passível de prevenção, compondo-se de fatores de risco modificáveis, faz-se necessário e importante o conhecimento da frequência dessas doenças em subgrupos da população para que políticas públicas e estratégias de intervenção sejam direcionadas aos grupos de maior risco.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral